



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ENSINO DE ARTE: IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO  
ENSINO APRENDIZAGEM**

**ANALIANE FERNANDES DA SILVA SUCUPIRA**

**CAJAZEIRAS - PB  
DEZEMBRO - 2010**

ANALIANE FERNANDES DA SILVA SUCUPIRA

ENSINO DE ARTE: IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO  
ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao  
Curso de Pedagogia, do Centro  
de Formação de Professores da  
Universidade Federal de  
Campina Grande como requisito  
parcial para conclusão de Curso.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS – PB  
DEZEMBRO - 2010

---



S942e Sucupira, Analiene Fernandes da Silva.  
Ensino de arte: importância da arte no processo ensino aprendizagem / Analiene Fernandes da Silva Sucupira.-  
Cajazeiras, 2010.  
54f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Arte - ensino. 2. Formação docente. 3. Professor de arte. 4. Ensino de arte. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 7:37

A Deus, por ter me dado força,  
coragem, sabedoria e discernimento  
para compreender e superar as  
dificuldades existentes durante todo  
a minha caminhada .

Aos meus pais, eternos educadores,  
responsáveis pelo que sou hoje.

Ao meu esposo, pelo carinho e  
apoio.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, mestre de tudo.

Ao meu esposo, por entender muitas vezes a minha ausência, devido à necessidade de realizar as atividades acadêmicas. Sendo um companheiro de todas as horas, me dando apoio e tranquilidade nos momentos mais difíceis durante a minha caminhada.

Aos meus pais, que durante todo o curso me deram apoio, incentivo e conselhos para a minha construção pessoal e acadêmica.

A minha sogra, que sempre me apoiou e contribuiu para a concretização desta etapa, me dando força e nunca negou sua ajuda.

Aos meus irmãos, que sempre torceram por mim.

A Josiane, grande amiga, que nunca mediu esforço para me ajudar, orientar e ceder o seu tempo para me ouvir e aconselhar.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa, que com responsabilidade e competência orientou com excelência o meu trabalho, sempre mostrando serenidade e disponibilidade em mim atender.

A professora de Língua Portuguesa Frabricia Soares Silveira de Oliveira, que se dispôs em revisar o trabalho acadêmico, com responsabilidade e generosamente.

"Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte."

Johann Goethe

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo focar o **Ensino de Arte: importância da arte no processo ensino aprendizagem**. O referido estudo buscou conhecer a realidade do ensino de arte na escola pública, bem como a compreensão dos discentes sobre a arte, além de discutir o ensino de arte e suas diferentes linguagens, visando à formação do aluno enquanto produtor cultural. Com base na pesquisa de estudo de caso, que se caracteriza por ser o estudo de um fenômeno em particular, dentro da abordagem qualitativa, pois preocupou-se com a compreensão e a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas. Para a realização do estudo foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação, entrevistas, além de fontes documentais, aportadas na Nova História Cultural que alargam o conceito de fontes de pesquisa. Trata-se de um trabalho que buscou desenvolver atividades que contemplem os princípios apresentados ao longo das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Docência tendo em vista a melhoria da formação dos alunos, por meio do ensino de arte, e o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Chega-se a conclusão que a perspectiva do trabalho proporcionou um redimensionamento na produção de conhecimentos e na fundamentação teórico-metodológica do ensino de Arte podendo ser um meio de compreensão e reflexão da realidade didático-pedagógica e sócio-cultural, uma vez que a arte é fundamental para a formação do ser humano.

**Palavras-chave:** Ensino de arte. Formação dos discentes. Vivência do estágio.

## ABSTRACT

This paper aims to focus on the **Teaching of Art: the importance of art in the learning process**. This study investigates the reality of teaching art in public schools, as well as the understanding of students about art, and discuss the teaching of art and its different languages, aimed at training the student as a cultural producer. Based on case study research, which is characterized by the study of a particular phenomenon within a qualitative approach, because it was concerned with understanding and interpretation of the phenomenon, considering the significance that others take their practices. To conduct the study were used as instruments for data collection observation, interviews, and documentary sources, ported in New Cultural History, which extend the concept of sources. This is a work that seeks to develop activities that address the principles presented throughout the activities carried out in Supervised Teaching in order to improve the training of students through arts education, and the principle of indivisibility of teaching and research . We come to the conclusion that the prospect of work provided a new focus on the production of knowledge and theoretical and methodological basis of the teaching of art can be a means of understanding and reflection of reality didactic-pedagogic and socio-cultural, since the art is essential for the formation of human beings.

**Keywords:** Teaching art. Graduating students. Experience of the stage.



## **LISTA DE SIGLAS**

CFP – Centro de Formação de Professores.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROBEX – Programa de bolsa de Extensão.

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Momento de contação de história. 2010.....	41
Fotografia 2 - Diário de aula realizado pelos alunos. 2010.....	42
Fotografia 3 - Demonstração de aluno dramatizando a história A Coelhoinha Atrapalhada.....	43
Fotografia 4 - Alunos e professora estagiária na apresentação da história a Coelhoinha trapalhada.....	44
Fotografia 5 - Exposição das atividades realizadas pelos discente.....	45
Fotografia 6- Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.....	45
Fotografia7 - Diversidades de estratégias para trabalhar os conteúdos.....	46
Fotografia8 - Palestra sobre a Pátria.....	47
Fotografia 9 - Atividade relacionada a palestra.....	48
Fotografia 10 - Atividade sobre a diversidade animal e seu ambiente.....	49

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – PERCURSO METODOLOGICO.....	14
1.1 Procedimentos metodológicos .....	15
1.2 Instrumentos de coleta de dados.....	17
1.2.1 Observações e entrevistas no espaço escolar.....	18
1.3 Tipo de pesquisa.....	19
CAPÍTULO II – O ENSINO DE ARTE EM SUAS DIVERSAS FACES.....	21
2.1 A visão de arte por meio da retrospectiva histórica.....	22
2.2 O surgimento da obrigatoriedade no ensino da arte.....	25
2.3 A importância da qualificação profissional no ensino de arte. ....	27
2.4 Desenvolvimento intencional das atividades artísticas realizada na escola.....	29
CAPÍTULO III – DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE O PENSAR DO DISCENTE EM REALÇÃO À ARTE.....	31
3.1 Conhecimento dos educandos sobre a arte.....	32
3.2 Como o ensino da arte é realizado em sala de aula.....	33
3.3 Conhecimento dos alunos sobre os tipos de atividades artísticas.....	34
3.4 Significado do desenho realizado pelo aluno.....	35
3.5 Contribuições do ensino de arte para aprendizagem do educando.....	36
CAPÍTULO IV – VIVÊNCIA DO ESTÁGIO: ABORDAGEM DAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE ARTE.....	38
4.1 A importância do estágio supervisionado.....	39
4.2 Relato do desenvolvimento das atividades do estágio em encontro com o objeto de estudo: O ensino de arte: Importância da arte no processo ensino aprendizagem.....	41
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXOS.....	55

## INTRODUÇÃO

A motivação da escolha do tema para a construção do trabalho monográfico intitulado: **Ensino de Arte: Importância da arte no processo ensino aprendizagem** advém da participação no projeto de extensão relacionado à arte, o EDUCARTE, desenvolvido pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do CFP/UFCG e vinculado ao (PROBEX/UFCG) que tem o propósito de criar espaços de estudo do ensino de arte para os professores dando a oportunidade da qualificação e de uma formação contínua.

Neste sentido, surgiu à curiosidade e a necessidade de investigar como o ensino de arte é desenvolvido na escola pública, para caracterizar que tipos de atividades artísticas são desenvolvidas com os alunos, observar a reação dos discentes diante a utilização das diversas habilidades artísticas e como estas refletem no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, e ainda analisar a importância da disciplina arte mediante as demais disciplinas existentes.

Além disso, por ser uma docente em formação e já em exercício da profissão, que prima pela qualidade e compromisso de uma educação formadora de opiniões, de gerações que saibam refletir e questionar sobre os acontecimentos a sua volta.

A pesquisa sobre o ensino de arte foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Demonstração de Sousa, na cidade de Sousa PB, no 2º ano, no turno manhã, para analisar como ocorre o desenvolvimento da disciplina, se é realizada apenas com o desenho livre ou com outras atividades que envolvem a arte, pois esta matéria de ensino é obrigatória e está no currículo escolar, e partindo desse estudo verificar se o ensino de arte tem a mesma relevância que as demais disciplinas.

Faz necessária esta pesquisa por perceber que muitos professores desconhecem a importância da linguagem artística para a formação do sujeito crítico e reflexivo, ou ainda pela falta de um aprofundamento teórico sobre o ensino de arte e suas contribuições para o desenvolvimento do discente.

A arte deve ser trabalhada no processo de ensino aprendizagem de maneira intencional visando o desenvolvimento das habilidades sociais, motoras, lógicas, afetivas, o pensamento crítico e reflexivo da criança diante das manifestações artísticas.

Nessa perspectiva a elaboração do trabalho se deu através dos seguintes questionamentos:

Quais os conhecimentos dos educandos sobre a arte?

Como o ensino de arte é realizado em sala de aula?

Quais os tipos de atividades artísticas que os alunos tem conhecimento?

Qual o significado do desenho realizado pelo educando?

Que contribuições o ensino de arte propicia para a aprendizagem do educando?

Diante dos propósitos acima mencionados, acredita-se que este trabalho contribuirá para o crescimento formativo dos professores e dos alunos, visto que proporcionará uma prática mais contextualizada e orientada em teorias possibilitando um novo olhar para o ensino da arte.

Em sua estrutura a monografia é formada por capítulos, considerações finais, referências e anexos.

O primeiro capítulo aborda a questão metodológica do trabalho, ou seja, o percurso para o desenvolvimento do mesmo, o local da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos utilizados para coleta dos dados: observação e entrevista, o tipo de pesquisa, sua abordagem.

O segundo capítulo traz informações sobre o ensino da arte em suas diversas faces, no qual retrata a retrospectiva histórica da arte, sua obrigatoriedade, assim como a importância da disciplina para o desenvolvimento da imaginação, a criatividade e as habilidades dos discentes, visando à intencionalidade das atividades aplicadas.

E o terceiro capítulo, vem discutir e refletir sobre o pensar do discente em relação à arte, por meio da análise dos dados, no qual, mediante as falas dos discentes foram construídas categorias para análise. As categorias foram divididas nos seguintes tópicos, *o conhecimento do educando sobre a arte*; tratando sobre a compreensão que o discente possui em relação à arte, ou seja como veem a arte; Para o segundo tópico foi construída a categoria: como o ensino da arte é realizado em sala, aqui buscou analisar se existe o desenvolvimento do ensino de arte em sala, visto que, é um componente curricular obrigatório; Ainda, no terceiro momento analisou-se o conhecimento dos alunos sobre os tipos de atividades artísticas, o qual verifica a falta de aprofundamento deste ensino no âmbito escolar;

O quarto momento vem tratar sobre: o significado do desenho para os discentes, neste momento, buscou analisar o desenvolvimento do pensamento artístico do discente durante a execução de suas atividades artísticas; E por último, apresenta as contribuições do ensino de arte para aprendizagem do educando, com o fito de demonstrar a colaboração que o ensino de arte pode desenvolver para aprendizagem do discente, ao ser executada com intencionalidade, favorecendo a formação integral do educando.

Para finalizar, o quarto capítulo traz uma abordagem sobre a importância do desenvolvimento do estágio em docência, sendo este um momento para analisar as atividades desenvolvidas durante o estágio, dando enfoque ao objeto de estudo: **O ensino de arte: Importância da arte no processo ensino aprendizagem.**

# CAPÍTULO I

## 1. PERCURSO METODOLOGICO

O percurso metodológico se refere ao caminho trilhado para que se atinjam os objetivos definidos. Portanto nesse momento, explicitam-se o local da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos, a abordagem e as fontes de pesquisa que foram utilizados na mesma.

## 1.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Demonstração de Sousa, na cidade de Sousa, na turma do 2º ano do turno matinal do Ensino Fundamental em dois momentos. No primeiro momento foram feitas observações e entrevistas com educandos e uma aula teste. O segundo momento foi a realização do estágio Supervisionado.

Assim, a pesquisa foi realizada na turma, do 2º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental do turno manhã, com 8 alunos de um universo de 29, com idades entre 7 e 8 anos de idade, sendo 3 meninos e 5 meninas.

Os sujeitos da pesquisa serão mencionados durante a análise dos dados por meio de identificações fictícias, cujos seus nomes serão mantidos em sigilo para resguardar a identidade destes.

A pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa, que se preocupará com a compreensão dos dados e a análise dos mesmos. Como afirma Gonsalves:

A pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõem ao pesquisador a uma abordagem hermenêutica. (2003.p.61).

Através da abordagem escolhida à pesquisa direcionará seu olhar não para a quantidade de dados obtidos, mas na qualidade dos dados colhidos para a compreensão do objeto de estudo, dando sentido ao contexto, as palavras, aos gestos e expressões dos envolvidos na pesquisa.

Para a análise dos dados utilizou-se o método de Bardin (1977), através da análise de conteúdo que consiste em agrupar e analisar informações significativas para os sujeitos envolvidos. Ou seja,

A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. (BARDIN, 1977. p.38).



Este método vem descrever os resultados e as discussões das entrevistas, após as leituras dos discursos dos discentes, uma vez que são construídas categorias com base na verbalização dos envolvidos em seguida, confrontadas nos autores trabalhados no decorrer da pesquisa.

Ainda, como fonte de pesquisa, utilizou-se, os depoimentos das estagiárias que foram proferidos durante a socialização do estágio, no qual suas lembranças, suas memórias foram utilizadas como fontes orais, por meio dos depoimentos. Pois a partir da oralidade, narramos à história e para assim registrá-la. E,

[...] o maior desafio da história oral [...] é contribuir para que as lembranças continuem vivas e atualizadas, não se transformando em exaltação ou crítica pura e simples do que passou, mas sim em meio de vida, em procura permanente de escombros, que possam contribuir para estimular e reativar o diálogo do presente com o passado (NEVES, 2003.p.14).

Desta forma, não há melhor maneira de sustentar esta história, essas lembranças, memorando-as por meio das narrativas escritas, ou seja, das fontes documentais.

Também, encontra respaldo teórico metodológico na Nova História Cultural, no qual são fontes de pesquisa as narrativas descritas no diário de campo relacionado à vivência do Estágio Supervisionado, bem como as atividades feitas com os educandos. Estas se encontram organizadas em um portfólio que se consolida como mais uma fonte de pesquisa. Pois, Neves sustenta que:

[...] nenhuma história, enquanto processo e construção da trajetória da humanidade ao longo dos tempos, é oral. A história da humanidade, em sua concretude, constitui-se pela inter-relação de fatos, processos e dinâmicas que, através da dialética, transformam as condições de vida do ser humano ou as mantém como estão. (2003.p. 02).

Diante desta afirmativa, verifica-se a importância dos registros da memória do presente, pois são por meio dos fatos escritos que construímos a história, demonstrando a relevância desta fonte de pesquisa.

A perspectiva de trabalhar com as narrativas nos deu suporte para visualizarmos e analisarmos melhor a nossa própria formação, a nossa trajetória percorrida até o momento presente. Ou seja: "trata-se [...] de um diálogo entre a prática vivida e as construções teóricas formuladas nestas vivências. É a idéia de ação-reflexão [...]" (CUNHA, 1998, p. 42).

Esta fonte de pesquisa proporciona ao sujeito colher mais detalhes de seu objeto de estudo, além de levar a refletir e reconhecer-se como profissional educador, pois, problematiza e constrói sua trajetória de vida, pessoal, profissional e acadêmico.

Outra fonte de pesquisa utilizada foi à fotografia, sendo esta uma memória visual, que fala por si, revelando na imagem a lembrança e os fatos vivenciados. Por meio da fotografia volta-se ao momento vivido, revendo o que houve no passado. É como:

Refazer de novo o caminho do aparelho psíquico-fotográfico sem fim. Atravessar as camadas os extratos, como o arqueólogo. Uma foto não passa se uma superfície. Não tem profundidade, mas uma densidade fantástica. Uma foto sempre esconde outra atrás dela, sob ela, em torno dela. Questão de tela. (DUBOIS, 1994.p.326 apud COSTA 2010.p.13).

Esta fonte de pesquisa também vem colaborar com os detalhes, que ficaram despercebidos proporcionando ao sujeito uma visão ampla dos acontecimentos vividos além da imagem oportunizar as lembranças do passado.

## **1.2 Instrumentos de coleta de dados**

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação em sala de aula e entrevista semi-estruturada, no qual, considera-se o segundo instrumento ideal, por possibilitar mais flexibilidade nas respostas.

Estes instrumentos foram escolhidos por estar associados, e por permitir ao pesquisador uma aproximação com mais qualidade do objeto pesquisado. Isso é demonstrado por Gonsalves quando afirma que: "A observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por

exemplo, a entrevista.” (2003.p.58). E ainda para reforçar a associação destes instrumentos Gonsalves afirma: “a entrevista é uma das técnicas mais simples, conhecidas e utilizadas na pesquisa educacional. Assim como a observação permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado, para que um possa responder às perguntas feitas pelo outro” (2003.p.61).

Os alunos observados foram escolhidos para a entrevista por meio de sorteio, entre os sorteados estavam três meninos e cinco meninas. Os alunos no momento da entrevista mantiveram-se pensativos, expressaram-se com gestos, além da fala. Logo, percebe-se que o tipo de entrevista escolhida favoreceu para uma abertura e aprofundamento maior das suas respostas. Interessante que nenhum aluno se recusou de participar da entrevista pela mesma ser gravada, ao contrário a maioria da sala quis ser entrevistado.

### **1.2.1 Observações e entrevistas no espaço escolar**

Para um melhor reconhecimento e aproximação do ambiente escolar no qual será desenvolvido o estágio supervisionado, foi solicitado pela professora orientadora uma nova observação e entrevista ao espaço escolar, acompanhado de um roteiro para orientar a investigação da realidade escolar, na qual, vai servir para nos orientar na elaboração e no desenvolvimento dos planos de aula para a realização do estágio.

Nos dias 31 de março e 09, 12 e de abril foram realizadas observações da realidade escolar, no qual o primeiro passo foi conhecer o Projeto Político Pedagógico da referida escola, o calendário acadêmico e o plano de ensino, existente. Após tomar conhecimento da existência destes documentos, partiu-se para a investigação sobre os dados da escola, nome endereço, descrição do bairro. Em seguida o roteiro solicita a observação da estrutura física da escola, salas, laboratório, muro, banheiros, biblioteca, e ainda analisar a aparência ambiental da escola.

Na continuidade foi realizada a observação direta na sala de aula, onde acontecerá o estágio, com o objetivo de conhecer as características do professor, se tinha pontualidade, assiduidade, segurança em relação ao conteúdo, bem como também observar a participação do discente, seu interesse pela aula e como ocorre

o relacionamento entre colegas e professor, verificou-se a forma como o professor organiza os conteúdos, as orientações didáticas, os recursos utilizados, a reação dos alunos mediante a metodologia adotada pela docente, como ocorre o processo avaliativo, a autonomia do professor e do aluno durante o processo ensino-aprendizagem e a interação e cooperação dos professores e alunos.

Ao término da observação, foi realizada uma entrevista no dia 23 de abril com os alunos, e no dia 26 com a docente, no qual não foram gravadas, mas escritas. As perguntas foram seguidas de um roteiro flexível mediante a necessidade do entrevistador e do entrevistado.

Os questionamentos direcionados aos alunos ressaltaram o gosto de vir à escola, as disciplinas que mais gostavam e a que mais sentiam dificuldades, a metodologia de ensino utilizada pela professora, os recursos, a relação com colegas e a professora, as dificuldades encontradas na sala de aula, sua concentração, se conseguem aprender, se gostam de estudar através de jogos, qual a importância das brincadeiras e sua opinião no que diz respeito as aulas.

Os questionamentos direcionados à professora abordava os seguintes aspectos: a importância do planejamento, como era elaborado o plano de aula, a importância da metodologia, os elementos considerados no processo avaliativo, suas estratégias, desafios e dificuldades encontradas na realização do seu trabalho, sua participação na elaboração do PPP, a preparação do espaço físico da sala de aula para o desenvolvimento da aula, a importância da participação da família, relação dos conteúdos com a realidade do aluno e para encerrar foi solicitado para o docente avaliar seu trabalho.

### **1.3 Tipo de pesquisa**

Mediante os procedimentos escolhidos para a coleta de dados a pesquisa conceitua-se como estudo de caso, por ser “o tipo de pesquisa que privilegia o caso particular, uma unidade significativa considerada suficiente para análise de um fenômeno.” (GONSALVES, 2003.p.67). Esse tipo de pesquisa subsidia uma maior aproximação do objeto de estudo, pois possibilita um minucioso contato com os sujeitos da pesquisa.

Esta pesquisa de fato será um estudo através de uma amostra a qual estudará um caso particular e buscará encontrar a confirmação ou refutação da hipótese para a existência do problema e possibilidade para modificá-lo.

## **CAPÍTULO II**

### **2. O ENSINO DE ARTE EM SUAS DIVERSAS FACES**

Este capítulo traz informações sobre a arte por meio de uma retrospectiva histórica, sua obrigatoriedade no ensino, a importância de suas atividades realizadas de forma intencional, destacando a qualificação profissional no processo de ensino, assim com a importância da disciplina arte para desenvolver a imaginação, a criticidade e as habilidades dos discentes.

## 2.1 A visão de arte por meio da retrospectiva histórica

Desde o início da história é percebido as manifestações artísticas que foram estabelecidas em diversos meios, conforme as penúrias sociais de cada povo. Estas criações são demonstradas no decorrer da história, no qual revela a criatividade do homem em produzir para facilitar seu trabalho, além de expressar por meio dos objetos e pinturas seus sentimentos, e sua visão de acordo com o momento histórico vivenciado. Neste sentido serão abordados alguns fatos históricos que envolvem a arte, como fator sócio-cultural de cada período.

Por exemplo, no período da Pré-História os Paleolíticos, utilizam as pinturas nas cavernas para externar seus sentimentos, suas crenças, e tudo de forma naturalista, apenas captava o que via e reproduzia, e segundo estudiosos acreditava-se que ao desenharem o animal, por exemplo, tinham o poder sobre o mesmo, sobre sua imagem. Ainda, foram encontradas algumas esculturas também realizadas pelos paleolíticos.

Já no último período da Pré-História, conhecida de Neolítico, foi percebida uma evolução no ato de criar e arquitetar. O homem começou a utilizar a técnica de construir armas e instrumentos com pedras para a utilização em seus trabalhos. Ainda neste período deu início a agricultura e a domesticação de animais, ao desenvolvimento familiar, e a divisão do trabalho. Surgiram também as primeiras moradias, a produção do fogo e o trabalho com os metais.

Todas essas conquistas refletiram na arte. O homem não apenas observava o seu redor como também o modificava, suas pinturas deixaram de ser naturalistas e passaram a ter um estilo geometrizar. Não desenhavam mais só animal, mas também representavam suas vidas coletivamente, a imagem ganha um novo olhar com idéia de movimento.

A preocupação em registrar as pinturas com idéia de animação exigiu do artista, figuras leves, ágeis, pequenas e de pouca cor. Com esse avanço foi surgindo traços e linhas dando atender a primeira forma de escrita, a escrita pictográfica, que representava as idéias e os seres pelos desenhos. Além das pinturas e dos desenhos, o Neolítico produziu uma cerâmica, que revela não apenas sua utilidade, mas ainda seu cuidado com a estética.

No Egito, uma das principais civilizações da antiguidade, tinha uma boa organização social, além de ser riquíssima em suas consumações culturais. Sua escrita já era bem estruturada. O que mais se destaca em termos de cultura no Egito é sua religião, tudo era movido por ela, seus rituais, suas preces, sua vidas o que orientava toda a produção artística desse povo.

Ocasionalmente a arte também era dedicada à morte, por meio das estatuetas, dos túmulos e nos vasos deixados junto aos túmulos. Como também a arquitetura egípcia era realizada nas construções mortuárias.

A arte egípcia era algo padronizado, não dava declive para a criatividade, tinham regras para desenhar e era rigidamente obrigatório que o tronco da pessoa fosse representado sempre de frente, enquanto sua cabeça, suas pernas e seus pés eram vistos de perfil.

Foi no Império Antigo que as esculturas ganharam as mais belas representações das manifestações artísticas, por desenvolver no observador uma expressividade que surpreende. O apogeu do poder da arte foi no Novo Império, com as grandes construções pelos faraós, dentre os grandes monumentos, construídos nesta época, destaca a da rainha Hatshepsut.

A arte na civilização egéia contribuiu para a sua descoberta, pois tudo que se sabe sobre ela hoje é resultado da observação atenta a sua arte. Seu descobrimento foi por meio de vestígios da cidade de Tróia, como também ruínas das cidades de Tirinto e Micenas e por fim a localização do Palácio de Cnosso, na ilha Creta.

Com estas descobertas, evidenciou que a cultura egéia teve origem nesta ilha, por perceber que sua arte foi influenciada pela arte cretense, através de traços na sua pintura com espírito dinâmico, não perdendo seus traços próprios na arte de esculpir.

Na Grécia, a arte ganha destaque na liberdade dada para expressar seus conhecimentos, pois o homem era o centro do universo. Suas criações causaram espanto e admiração nos gregos. De início imitaram os egípcios, e depois criaram sua arquitetura, sua escultura, sua pintura alterada pela sua cultura, seu modo de ver a vida.

Durante a história foi percebido que o uso da arte esteve presente na vida social de cada povo, já que demonstra sua cultura, suas formas de ver e sentir o mundo, desta forma, a arte é manifestada como auto-expressão por esta



vinculada a comunicação. Ou seja, “as teorias da expressão da arte vinculam-se estreitamente as teorias que consideram a arte como instrumento de comunicação emocional, linguagem das emoções [...]” (OSBORNE, 1968. p. 209).

E, no decorrer dos acontecimentos estas expressões foram intuídas, de forma a serem captadas pelos estudiosos que buscavam descobrir a beleza e a riqueza de cada momento histórico, que foram percebidas devido às manifestações artísticas através das pinturas, esculturas, objetos e construções.

Partindo para o âmbito educacional foi reconhecido que para a criança é importante este espírito criador no decorrer do seu desenvolvimento. Pois por meio das artes plásticas da música, teatro, dança é possível ampliar as potências do educando. Como afirma o PCN de Arte.

Tais princípios reconheciam a arte da criança com manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientação que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno. (BRASIL, 1997.p.22).

Este princípio da livre expressão espalhou-se como um vírus e fortaleceu nas escolas como fator indispensável para o conceito de criatividade.

Na década de 60, surge um novo olhar para o ensino de arte, os arte-educadores, questionavam o desenvolvimento espontâneo, e se dirigiam para o conhecimento, a reflexão da arte na vida das crianças.

Continuava a se questionar sobre o ensino da arte, e na década de 70 o ensino ganha um novo rumo, segundo os PCN de Arte,

O desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução. (BRASIL, 1997.p.23).

O ensino de arte passa a ser direcionado, não apenas desenvolvido a partir da espontaneidade da criança, como também é favorecida a ela um ambiente e

atividades, mediante suas experiências, para desenvolver suas idéias, suas imagens e seus sentimentos.

## 2.2 O surgimento da obrigatoriedade no ensino da arte

A disciplina Arte, percorreu uma longa trajetória para ser considerada de fato pela lei uma disciplina curricular na escola e obrigatória no campo educacional. No século XX, a disciplina arte, tinha cunho utilitarista e imediatista, e a mesma era nomeada desenho. Ou seja,

o ensino de arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele transmitir aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem mas que tinham em comum, sempre a reprodução de modelos. (BRASIL, 1997.p.25).

O aluno não era submetido, a refletir, a produzir ou construir, o ensino era voltado, principalmente, pela manifestação de suas desenvolvuras manuais, e atividades ligadas ao teatro, a dança. Ou seja, era apenas trabalhado em alguma data comemorativa.

Outra manifestação artística vivenciada na década de 30 foi à música. Ainda com tendência tradicionalista era realizado por meio de um projeto o Canto Orfeônico, com o propósito de levar a linguagem musical de forma sistemática a todo país. Este projeto, após trinta anos foi substituído pela Educação Musical, criada pela a Lei de diretriz e Bases da Educação brasileira de 1961.

Outra experiência vivenciada, no campo do ensino de arte, foi com base na tendência escolanovista, onde “o ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações [...]” (BRASIL, 1997.p.25).

Agora, o foco está no desenvolvimento do aluno, de acordo com suas competências, apreciando suas expressões e entendimentos.

Neste sentido, aulas de Desenho e Artes Plásticas são vistas não só como utilitaristas, mas ainda busca espontaneidade e o crescimento do discente, no seja o sujeito ativo em sua construção.

E, em 1971 a disciplina foi incluída no currículo escolar com a titulação Educação Artística, porém não como disciplina e sim como uma atividade educativa.

No entanto, como existiam poucos cursos de formação nesta área, qualquer professor de qualquer matéria poderia assumir este campo de ensino desde que tivesse alguma habilidade artística. Daí um agravante para a desvalorização e a hierarquização que esta disciplina sofre até hoje.

Contudo, nos anos 80 surge um movimento Arte-Educação com o desígnio de “conscientizar e organizar os profissionais, para discussões sobre a valorização do professor, que reconhecia seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimento e competência na área.” (BRASIL, 1997.p.25).

Os profissionais sentem a necessidade de manifestar seu sentimento de recusa e vazio que a disciplina vinha sofrendo. E esta mobilização contagiou todo o país, e em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e em 1996 pela Lei n.9.394/96 (art.26, &2º) “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1997.p.25).

Diante de todo esforço e percurso que foi necessário para que a disciplina de Arte fosse constituída na Lei e no currículo escolar, é percebido nos dias atuais que a disciplina sofre a desvalorização e hierarquização, devido à falta de consciência dos que a conduzem, qualificação e aprofundamento teórico, o que torna assim o seu ensino falho e sem intencionalidade. Assim sendo, O ensino da arte precisa se comprometer com o projeto de ampliar o alcance e a qualidade da experiência artística do aluno, com propõe Lanier. (LANIER, 1997, apud PENNA, 2001.p.165).

Portanto, será preciso um grande avanço para que de fato e direito a disciplina seja valorizada, e reconhecida em promover o desenvolvimento do aluno nos diferentes aspectos, motor, afetivo, social, reflexivo, criativo e cognitivo.

### 2.3 A importância da qualificação profissional no ensino de arte

A arte é rica e geradora de conhecimento, o que está de fato tornando o seu ensino desvalorizado é a falta de preparação dos profissionais de educação para trabalhar nessa área de conhecimento. Não se houve falar em formação para docentes nesta área, logo os mesmos ensinam de forma descontextualizada, sem estudos aprofundados e sem fundamentos que venham esclarecer a relevância e a necessidade do ensino da arte. “A falta de uma preparação de pessoal para entender a Arte antes de ensiná-la é um problema crucial, nos levando muitas vezes a confundir improvisação com criatividade.” (BARBOSA, 2007.p.15).

O fato presente nos âmbitos escolares é que, muitos são os profissionais que estão despreparados, alheios sobre o real sentido do que seja e para que serve a arte, assim improvisar torna-se sinônimo de criar.

Quando existe criatividade nas aulas de arte, houve planejamento, pois se torna necessário planejar para que a atividade realizada seja desenvolvida a partir de conteúdos efetivos e claros oferecidos pelo ensino de arte, e só assim os objetivos traçados serão almejados. Já quando há improviso não houve uma preparação anterior, a aula é realizada às pressas, sem objetivos para desenvolver.

Professores para preencherem lacunas, são premiados com a disciplina de arte, pois quem as oferece acha que não é necessário esta preparação, e este cuidado em realizá-la com zelo e excelência. E pensando desta forma, o ensino da arte de fato não terá oportunidade de ser um instrumento utilizado pelos professores como um produtor do conhecimento por falta de preparação, por pensarem na arte como uma disciplina insignificante na construção do conhecimento. Então, “não basta apenas dizer que a Arte deve ser estudada como assunto no currículo, o compromisso com a excelência no ensino de arte e a excelência na educação é fundamental.” (SMITH, 1986, apud MAGALHÃES, 2007.p.163).

É preciso mudar a ótica que se tem de arte, uma disciplina que vem apenas atrasar os conteúdos de outras disciplinas como português, matemática, ou ainda que a mesma esteja para desenvolver a sensibilidade, ou para deixar os alunos a

vontade para relaxar, como se não tivesse o papel de favorecer o crescimento do aluno de forma individual, coletiva e cultural. Ou seja, "a arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um instrumento pra a identificação cultural e o desenvolvimento individual." (BARBOSA, 2007.p.18).

O ensino da arte deve ter objetivos, e estes devem está claros para os discentes, pois a arte também sofre desvalorização por parte dos alunos por não terem conhecimento de sua importância para seu desenvolvimento, e por perceberem a arte na escola como uma forma de lazer, uma distração. Ou seja,

A arte continua a ser encarada, no interior da própria escola, como um mero lazer, uma distração entre atividades 'úteis' das disciplinas. O próprio professor de arte é visto como 'pau pra toda obra', como um quebra galho. (DUARTE. JR.1991p. 81).

Para que o ensino de arte seja reconhecido como uma disciplina significativa para professores e alunos, é preciso preocupa-se primeiro como a arte está inserida no currículo escolar. Isto significa dizer que:

O currículo constitui-se significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis. (MOREIRA. 1999.p.11).

O currículo é um aspecto determinante para o desenvolvimento do ensino, por abranger diversidades de fatores (social, intelectual, cultural) que permeia toda a trajetória escolar do discente.

Quando é estabelecido para o ensino esses fatores no currículo, exige-se do profissional maior preparação, tornando a arte educação uma disciplina que favorecerá o crescimento do discente, uma vez que, possibilita ao mesmo a consciência que por meio da arte é possível aprender e desenvolver habilidades essenciais para o crescimento do sujeito de maneira integral. Nesta perspectiva, Barbosa afirma:

Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. (2007.p.14).

Portanto, fica evidente que a arte é uma disciplina significativa quando desenvolvida por profissionais qualificados, que a trata como um conhecimento que contribui para a formação cognitiva, afetiva e cultural dos discentes.

#### **2.4 Desenvolvimento intencional das atividades artísticas realizadas na escola**

Dentre a diversidade artística o desenho é o alvo favorito das escolas. O mesmo é importante, a partir que se tenha uma intencionalidade, objetivos que favoreçam o desenvolvimento motor, crítico e a percepção da imaginação do aluno. Mas, o desenho é realizado muitas vezes apenas de forma livre e o ensino da arte fica assim limitado a esta atividade.

É necessário que as outras habilidades artísticas como a música, teatro, leitura visual de artes, dentre outras, façam parte da vivência dos alunos, pois é a partir da diversidade que os mesmos podem se encontrar e conhecer a grandiosidade da arte que não está apenas para desenvolver a sensibilidade ou descobrir artistas, mas contribuir para o crescimento de seus conhecimentos e o progresso de suas habilidades. Ou seja, a arte é uma maneira de “expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção das funções da arte na Escola.” (PILLAR, 2007.p.71).

Infelizmente, a arte não é vista com tanta relevância nas escolas, embora seja obrigatória no currículo escolar. Para muitos o ensino da arte não é considerado como algo que possa contribuir para o crescimento e desenvolvimento intelectual, motor, social e afetivo do aluno.

Ainda, existe incutido no pensamento dos profissionais da educação que, as disciplinas de português e matemática é a sustentação para a formação do aluno, que tendo domínio das mesmas estará preparado para enfrentar as dificuldades de outras disciplinas que virão. Fica clara a hierarquização do conhecimento que se faz diante destas disciplinas. "A hierarquização do conhecimento escolar explícita e implícita ainda mantém o ensino da arte num escalão inferior da estrutura curricular; porém, felizmente não decreta seu falecimento." (BARBOSA, 2007.p.28).

O ensino da arte por ser obrigatório ainda não foi extinto do currículo escolar, mas é visível e perceptível o seu desfavorecimento, por não ser utilizada como um instrumento que contribuirá para o desenvolvimento dinâmico no processo de aprendizagem do educando.

A arte é dinâmica, atraente e diversificada e através dela há possibilidades favoráveis para tornar as atividades escolares interessantes e motivantes. Sendo importante despertar este gosto pela arte e sua variedade artística desde o ensino fundamental. "O ensino da arte dentro de uma visão contemporânea busca possibilitar atividades interessantes e compreensíveis à crianças[...]"(PILLAR, 2007.p.81).

A educação abre leques para engrandecer o trabalho desenvolvido em sala, visto que, torna o aluno sujeito do conhecimento, a partir do momento que interage e age durante o processo de aprendizagem. Neste sentido o PCN de Arte afirma que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto na ação de apreciar e de conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997.p.19).

Desta forma, demonstra-se que o ensino da arte quando desenvolvido de forma intencional favorece o desenvolvimento do discente, assim como a amplitude que envolve as atividades artísticas e suas possibilidades de alargar o conhecimento dos envolvidos.

## **CAPÍTULO III**

### **3. DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE O PENSAR DO DISCENTE EM REALÇÃO À ARTE**

Este capítulo traz informações sobre o que os alunos pensam, entendem e conhecem sobre arte, especificamente como esta é trabalhada em sala de aula, no qual estas questões levam a refletir sobre a ausência do ensino de arte para a formação do discente diante de três pilares: a reflexão, fruição e a produção.



### 3.1 Conhecimento dos educandos sobre a arte

O conteúdo das falas dos educandos agrupadas nesta categoria “conhecimento sobre a arte” demonstra a compreensão dos discentes sobre o que entendem por arte.

Neste sentido, educandos disseram que arte são coisas de estudar, coisas bonitas que envolvem pincel, tela, quadros, cores suaves, como se vê nos depoimentos a seguir: “Arte é pincel, tela, pintura.” (Carla, 8anos, 23/10/2009).

Fica evidenciado que os discentes estabelecem algum tipo de entendimento sobre a arte, todavia, a mesma está relacionada apenas ao pintar. Estes pensamentos remetem a reflexão sobre as três formas de conhecer a Arte denominada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de: produção/fruição/reflexão.

A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte

A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado.

A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão. (BRASIL.1997.p.56).

Desta forma, o ensino de arte deve proporcionar ao aluno a busca do conhecimento que não visa apenas o desenho como produção artística, mas favoreça a integração entre aprendizagem racional e estética dos alunos, provocando-os a conhecer a sinopse do subjetivo, que torne uma proposta significativa o qual razão e sonhos, as diversidades culturais, o significado da construção artística possam ser descobertos e vivenciados para a sua formação como cidadão crítico e consciente.

E, para que isto possa acontecer é necessário que os alunos, pelo menos, vivenciem a arte na escola. Pois foi perceptível a falta de conhecimento sobre o que

seja a arte, mediante a fala de alguns discentes quando afirmam, “não sei, o que é arte” (Luan, 7 anos, 23/10/2009).

Assim, a arte parece ser algo estranho ao aluno, embora a mesma esteja presente em nossa realidade como afirma o Parâmetro Curricular Nacional de Arte (PCN): “A Arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista”. (1997, p.37).

Talvez o que falta para que a arte seja vista, sentida e vivida é o aprofundamento e o esclarecimento para os nossos discentes em processo de construção e formação inicial e continuada sobre a variedade de atividades que a arte envolve.

Esta diversidade artística abrange várias modalidades, e dentre elas está a cultura, a qual foi entendida pelos educandos como sendo arte. “Arte a gente vai desenvolvendo cultura pode arrumar um bom trabalho, ganhar muito dinheiro.” (Sara, 7 anos, 23/10/2009).

Realmente uma das pretensões da arte é o desenvolvimento da cultura, não para o favorecimento econômico, mas o alargamento do conhecimento cultural. E o seu desenvolvimento é influenciado pelo meio o qual o aluno está inserido, sendo a escola um importante influenciador, pois os educandos estão em processo de ensino/aprendizagem, e em busca de conhecimento e desenvolvimento cultural, intelectual, social e afetivo. Como afirma Barbosa “a Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual.” (2007.p.18).

Portanto, é necessário que o ensino da arte seja percebido, tanto para o aluno como para o professor e isto só se concretizará quando a mesma for de fato vista como disciplina e não apenas como mera atividade educativa sem significado para a formação integral dos educandos.

### **3.2 Como o ensino da arte é realizado em sala de aula**

O ensino da arte é obrigatório pela Lei n.9.394/96 (art.26, &2º) sendo um componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. Embora o

ensino de arte seja assegurado pela lei talvez não esteja sendo executado com consciência, o que torna o seu ensino falho e sem intencionalidade.

O entendimento da existência da disciplina por alguns alunos limita-se por realizarem atividades de desenhos ou pintura. Ou seja: "Eu só faço muito desenho, pinto". (Sara, 7anos, 23/10/2009).

Os questionamentos revelam que apenas o desenho está presente em sala, enquanto as diversidades artísticas permanecem ausentes da sala de aula.

Talvez exista esta divergência de compreensão da realização da arte na escola percebida pelos alunos por não haver uma elucidação do que o ensino da arte vem tratar, o porquê e para que de sua realização e a sua importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos educandos.

Para melhor esclarecimento é importante que seja dito, que os alunos em questão fazem parte do Projeto Circuito Campeão que tem o objetivo maior trabalhar as dificuldades de leitura escrita, como também a matemática. Logo, resumindo o ensino de arte apenas a pintura das atividades ou de alguma data comemorativa. E esta realidade é vivenciada por muitas escolas como nos afirma os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): "Em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado estereotipadas para as crianças colorirem [...]" (1997.p.31).

Desta forma, é evidente que o ensino de arte está ausente, carente no âmbito escolar, pois não são desenvolvidas e nem ampliadas às habilidades culturais, a imaginação, percepção, reflexão e a criticidade dos alunos.

### **3.3 Conhecimento dos alunos sobre os tipos de atividades artísticas**

Há diversas possibilidades de se trabalhar com a arte na sala de aula, e o PCN propõe quatro linguagens: as artes visuais, o teatro, a dança e a música. Tendo em vista que essas modalidades artísticas colaboram para a promoção e formação artística do educando e a sua participação no meio social.

Apesar do apanhado de proposta de atividades acima mencionada pelo PCN, os discentes muitas vezes não chegam a ter contato com a essa diversidade

de atividades artísticas, e muitos demonstram não conhecerem nenhuma atividade artística, sendo assim afirmam: “Não conheço” (Luan, 7 anos, 23/10/2009)

Segundo o PCN, “É desejável que o aluno, ao longo da escolaridade tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte [...]”. (1997.p.55).

Porém, esta realidade não é percebida nas escolas, pois os alunos ou não conhecem, ou apenas compreendem uma ou outra, atividade artística, por exemplo: “capoeira, é pintura um bocado de coisa” (Carla, 8anos, 23/10/2009).

Percebe-se que os alunos não têm uma dimensão exata do que sejam atividades artísticas, e embora utilizem da arte a todo instante não a compreende como fator social, cultural e intelectual.

Diante das falas mencionadas os alunos descrevem o seu cenário artístico vivenciados em sala. Os desenhos existem nos intervalos de atividades, ou são entendidos como o próprio ato de escrever.

### **3.4 Significado do desenho realizado pelo aluno**

A Arte como bem aborda os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

[...] propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (1997.p.15).

Desta forma, visando o desenvolvimento do pensamento artístico com sentido para o discente, esta categoria aborda o significado dos desenhos realizados em sala e como ocorre sua execução.

As atividades artísticas realizadas em sala, muitas vezes, não passam de desenhos, e muitos alunos não expressam nenhum entendimento ao desenharem, mesmo sendo de livre escolha não conseguem traduzir o sentido do desenho, como demonstra Caio, ao afirmar: “Faço coração e uma ruma de tracinhos, porque gosto.” (, 7 anos,23/10/2009).

Para tanto, Pillar é clara quando afirma:

[...] é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens. (2007.p.81).

Cabe ao professor estimular a criatividade da criança, fazendo-a refletir sobre o que desenha e mostre que o desenho representa o seu meio, sua realidade ou o que almeja alcançar. Ademais, o desenho também colabora para o desenvolvimento crítico e participativo do educando.

É preciso romper com a mecanização dos desenhos sem significados, que ainda hoje esta presente na sala de aula, veja: "Eu desenho eles porque não sei outros." (Flávia, 8 anos,23/10/2009 ).

O ensino da arte não é trabalhado para formar sujeitos pensantes capazes de apreciar, fruir e refletir sobre o que está fazendo. É necessário, evidenciar que o ensino da Arte não está para enfeitar, mas para provocar os alunos a pensarem sobre si, os outros e sobre o mundo.

### **3.5 Contribuições do ensino de arte para aprendizagem do educando**

A disciplina arte foi inserida no currículo escolar com o objetivo exclusivo de contribuir para a aprendizagem do educando. Pois a mesma tem sua excelência, o que está faltando é o compromisso para o desenvolvimento com qualidade da disciplina. Como afirma Smith

[...] a excelência no ensino da arte estabelece que lutar para conquistá-la significa lutar para conquistar contextos nos quais os alunos aprendem a sentir a arte, a compreendê-la no seu sentido histórico, a apreciá-la esteticamente, a realizá-la a refletir com espírito crítico.(2005.p.100).

Desta forma, a arte tem potencialidades para a promoção do educando, o que a torna ausente é a falta de preparação dos profissionais para encarar a disciplina com consciência e segurança. É impossível fazer com que os alunos sintam, compreendam e percebam a arte, quando esta é estranha para o professor.

Mesmo existindo esta realidade e dificuldade para encaixar a disciplina de arte na escola é possível colher alguma contribuição na sua execução. Neste sentido esta categoria demonstra que o ensino da arte contribui para aprendizagem, embora não seja definida com clareza pelos discentes envolvidos. Ou seja, a arte: "Contribui, eu to sabendo daquela arte, coisa que eu não sabia". (Sara, 7 anos.23/10/2009).

A produção, a criatividade, a beleza, o encanto, a admiração, a delicadeza permeia o universo da arte. Quando existe o envolvimento do criador com sua obra, ali esta presente a sua manifestação do que sente, vive e aprende.

Assim, quando o educando desenvolve algum trabalho artístico, expressa por meio das cores como ver e compreende o seu mundo, como também passa a compreender e estudar a história daquele desenho, sua importância e sua contribuição para a humanidade.

Portanto, os conteúdos da disciplina arte devem ser ensinados por meio de circunstâncias que vão de encontro com o modo de aprender do aluno e torne uma disciplina prazerosa e principalmente com sentido claro de colaborar para o desenvolvimento integral do discente em formação.

## CAPÍTULO IV

### 4. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO: ABORDAGEM DAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE ARTE

Este capítulo evidencia a importância do desenvolvimento do estágio em docência, por meio de relatos das atividades do estágio, registrado no portfólio, no diário de campo, além dos depoimentos orais colhidos durante todo o processo de estudo, pesquisa para a análise do o objeto de estudo: **O ensino de arte: Importância da arte no processo ensino aprendizagem.**

#### 4.1 A importância do estágio supervisionado

Durante a execução do estágio foi percebido a importância deste para a efetiva conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo fato de ter oportunizado ao estagiário a lançar-se no desafio do magistério.

A partir deste desafio, compreendeu-se que ser professor é uma tarefa árdua e que exige muita responsabilidade, compromisso e satisfação para desenvolver as atividades a ele confiadas.

Neste sentido, desde o momento em que adentramos a universidade, éramos preparados sobre esta questão. Mas ao lidarmos diretamente com os alunos, a realidade escolar e vivenciarmos no real como acontece a educação, sentimos a relevância do estágio para a conclusão do curso, no qual o estagiário vai se encontrar ou não com a profissão.

Isto não quer dizer, que por uma experiência decidiremos ser ou não ser professor, mas este primeiro contato torna-se um fator para ingressar no magistério. Como bem afirma Pimenta:

[...] o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas[...] (2004.p.100).

A autora evidencia que a base, o alicerce é um componente que vem sendo construído ao longo de todo o curso, e não apenas durante o período do estágio. Isto se comprova no momento que buscamos subsídio teórico para entendermos, por exemplo, como acontece a organização da escola, por meio da disciplina de Gestão escolar; o comportamento dos discentes, recorrendo ao estudo da psicologia ou ainda quando buscamos na didática e nas metodologias orientações para desenvolver a aula compreendendo por meio da teoria, o porquê, para que e como desenvolver os conteúdos para a formação do educando.



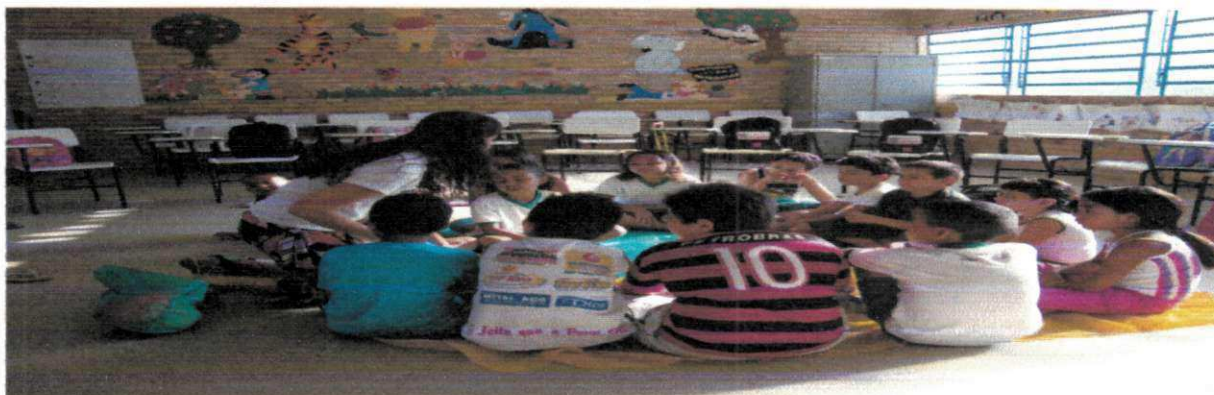
No entanto, para o ingresso do estágio foi realizada uma grande caminhada, estudos, observações, entrevistas, a realização de uma aula teste para reconhecermos o nosso campo de atuação, sempre embasados na interrelação entre teoria e prática. Como demonstra Pimenta, quando afirma que:

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. (2004.p.102).

O estágio proporcionou um novo olhar para o meu trabalho, pois como já atuo na profissão, a partir desta experiência vivenciei novos desafios, e compreendi que Deus só nos dar o que podemos suportar, desta forma, refleti sobre a minha prática, em que fundamentos sustentam o desenvolvimento do meu ofício e qual o verdadeiro sentido de ter se tornado uma educadora.

Pois só no estágio percebi que de fato me tornei uma educadora ao longo dos anos de magistério, ao ouvir o supervisor da escola onde estagiei dizendo: "Posso dizer que você é uma educadora, você trabalha com o aluno, vai para o chão, escuta, o percebe". (DIÁRIO DE CAMPO, 03/09/2010). O mesmo fez este relato depois de ter observado algumas aulas desenvolvidas durante o estágio, e fez comentários sobre o dia em que eu estava com os alunos sentados no chão desenvolvendo o conteúdo de situação problema, no qual juntos elaboramos problemas partindo de objetos trazidos pelos mesmos. Outra atividade foi a contação de história com fantoche, com o objetivo de desenvolver a criatividade do aluno e levá-los a identificar os personagens da história contada. Neste momento olhos e ouvidos ficavam atentos, e havia sempre o diálogo, fazendo os alunos rir, participar daquele momento.

Nesse sentido, a fotografia que segue é oportuna para recordar a situação descrita:



Fotografia 1: Momento de contação de história.

Fonte: Analiene Fernandes da Silva Sucupira

Portanto, o estágio proporcionou um universo de conquistas, descobertas, desafios e ainda sem pretensão a valorização de um bom trabalho que vem sendo efetivado, para mim, para meus alunos e para a educação. Pois é de pequenos gestos que alcançamos grandes conquistas.

#### **4.2 Relato do desenvolvimento das atividades do estágio na interface com o objeto de estudo**

Para o desenvolvimento das atividades do Estágio, a sala foi organizada em círculo para melhor aproveitar o espaço, e executar as atividades. No primeiro dia de estágio quando os alunos observaram a sala disseram: “Hoje vai ter festa”. Mas em seguida perceberam que o espaço estava organizado para que eles desempenhassem melhor as atividades e demonstraram gostar, desta forma de organização. Isto se comprova quando um dia ao chegarem à sala e as cadeiras estavam em fileiras e um dos alunos disse: “Hoje a aula não será diferente”.

Mediante os depoimentos apresentado pelos discentes, pude comprovar que a dinamicidade e a diversidade de atividades, os métodos utilizados, a didática foram de fundamental importância para a elaboração de um bom planejamento, sendo estes orientados pelas teorias estudadas ao longo da vida acadêmica bem como a orientação da professora das disciplinas de Prática II, III e Estágio Supervisionado em Docência durante o processo de elaboração das atividades, dos



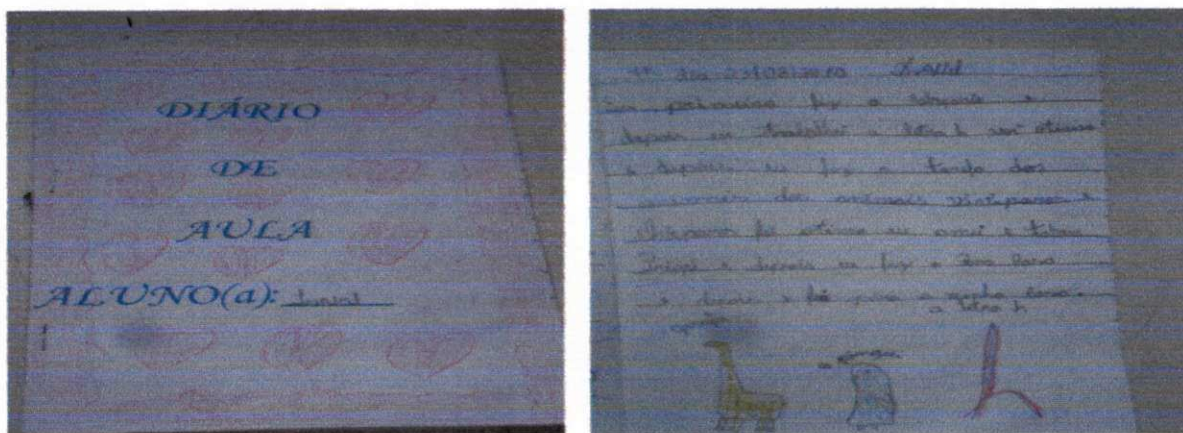
planos de aula, já que este é um fator necessário para motivar-me e conseqüentemente aos alunos que estão em busca do saber.

Estes conhecimentos foram adquiridos durante toda a vida acadêmica, como já havia dito, e proporcionaram um melhor entendimento do meu objeto de estudo durante a realização do estágio.

Assim, mediante as atividades apresentadas e as aulas ministradas, inseri as diversas modalidades artísticas para comprovar que por meio da arte a aprendizagem se efetiva. E não apenas um passa tempo, um lazer sem o fundamento principal, que é aprender.

As atividades foram diversificadas por meio de utilização de material concreto, jogos, desenhos, pintura, musica, dramatização, dança, atividades orais e escritas. Todas estas envolviam os discentes e os faziam pensar, refletir, criar, usar a imaginação como propõe o ensino de arte. Ou seja, "A arte deveria significar uma atitude em relação à própria existência, a expressão tangível de nossos sentimentos e emoções." (OSINSKI. 2002.p.101).

Uma das atividades realizada todos os dias foi o diário de aulas elaborado pelos alunos, para analisar e verificar como estavam sendo absorvidos os conteúdos pelos discentes, se realmente a aprendizagem se efetivava, se gostavam da aula, enfim registravam o que achavam interessantes. E no primeiro dia do registro os alunos manifestaram terem gostado e o que me chamou atenção foi que nestes registros utilizaram do desenho para representar suas aprendizagens. Como pode ser observado nas imagens que seguem:



Fotografia 2: diário de aula realizado pelos alunos  
Fonte: Analiane Fernandes da Silva Sucupira



Os alunos demonstraram gostar muito de pintar, então aproveitei para inserir o desenho nas atividades visando à aprendizagem, pois estaria proporcionando ao mesmo tempo, o prazer e desenvolvendo as habilidades dos discentes. Desta forma,

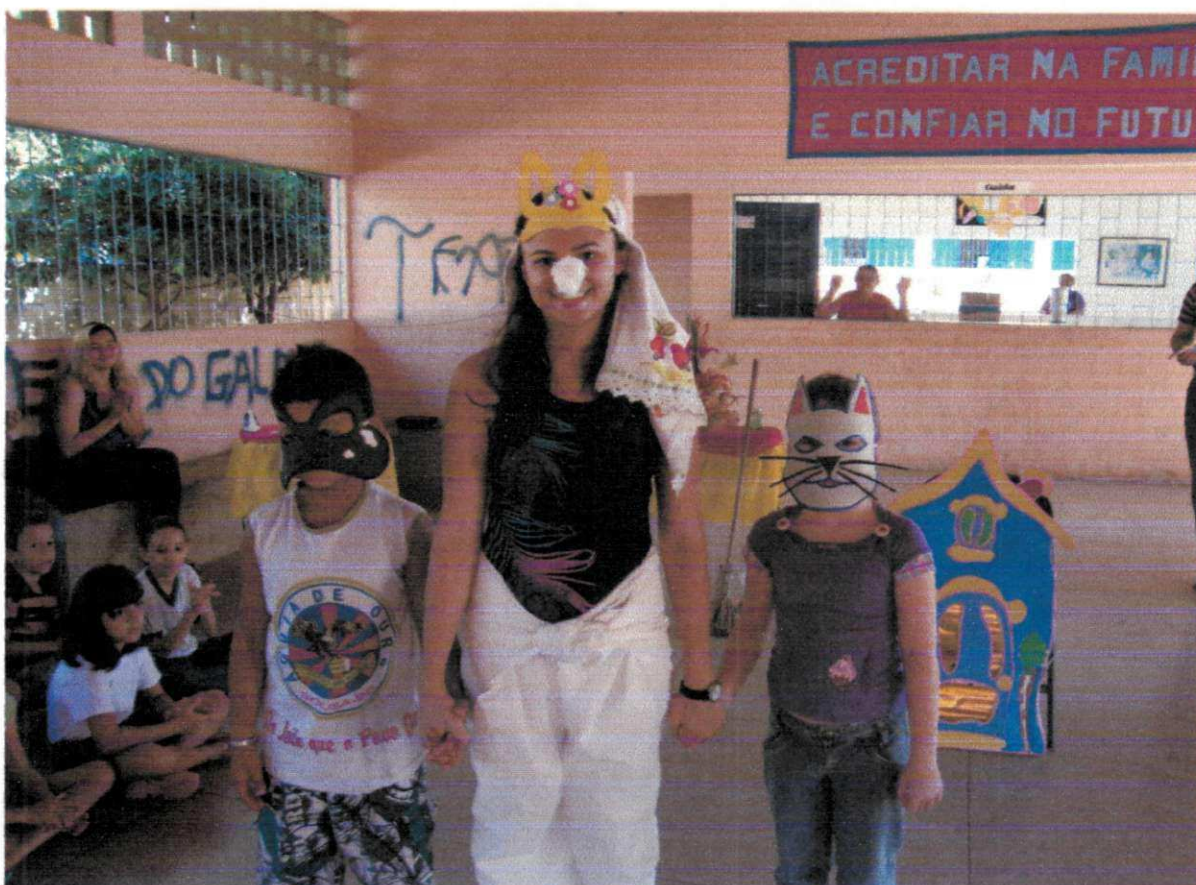
O desenho, abrangendo as artes plásticas em geral e educando a vista e o tato, teria como seu correspondente a sensação; a música e a dança, auxiliando no desenvolvimento do ouvido e das faculdades cinéticas, corresponderiam à intuição; a poesia e o drama, educando a palavra e a educação construtiva, teriam correlação com o sentimento; e a atividade artesanal estaria ligada ao pensamento. (READ, 1982.p.23 apud OSINSKI. 2002.p.97).

Neste sentido, ao inserir atividades que envolvessem os alunos por meio das diversidades artísticas, foi percebido a atenção, a participação e mais importante a concretização da aprendizagem, pois o ensino de arte proporciona ao educando esta proeza de aprender com prazer, levando o aluno a construir a partir do seu meio. As fotografias abaixo rememoram o momento, no qual foi realizada uma dramatização da história: A coelhinha atrapalhada.



Fotografia 3: Demonstração de aluno dramatizando a história da Coelhinha Atrapalhada  
Fonte: Analiane Fernandes da Silva Sucupira





Fotografia 4: Alunos e professora estagiária na apresentação da história a Coelhinha Atrapalhada.

Fonte: Analiane Fernandes da Silva Sucupira

Esta foi uma das atividades dramatizadas e realizadas durante o estágio no qual, os alunos se mantiveram atentos e animados com a encenação, o que motivou aos demais alunos a quererem a participar da representação teatral.

Na sala, foi realizada uma atividade relacionada a dramatização, no qual os alunos foram incentivados a expressarem o que viram por meio da pintura, bem como através de questionamentos orais.

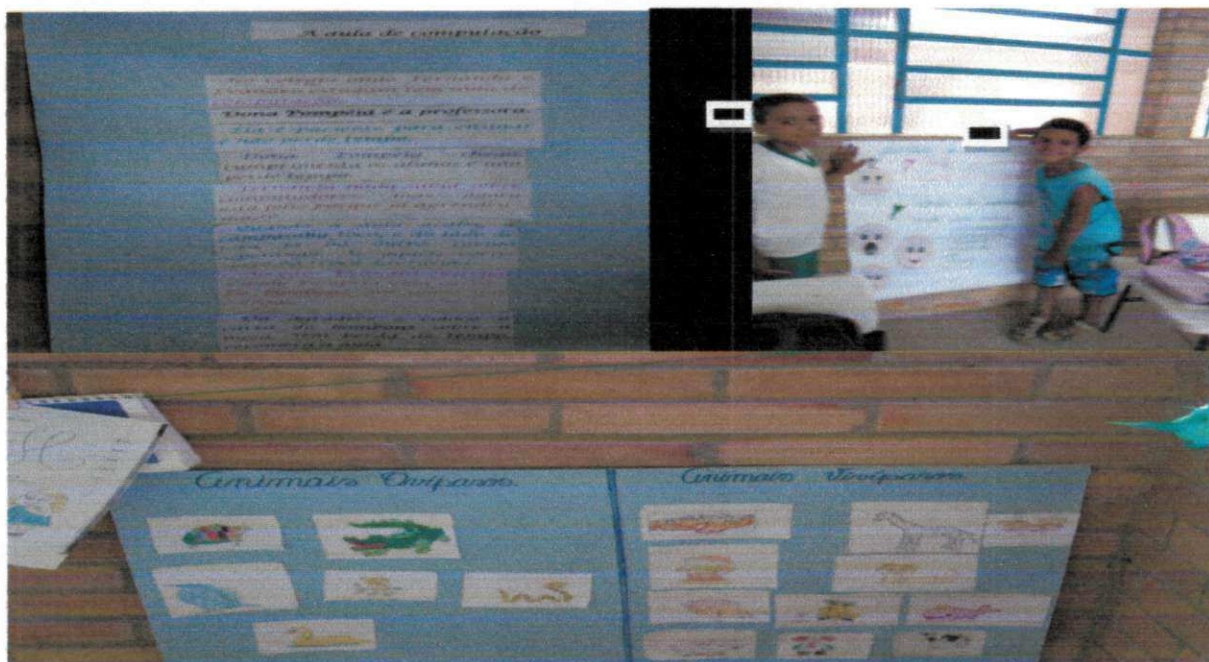
Todas as atividades realizadas eram anexadas em um varal para que os alunos visualizassem sua criação, o desenvolvimento de suas aprendizagens e a valorização o trabalho realizado. Como pode ser observado na fotografia que segue:





Fotografia 5: exposição das atividades realizadas pelos discente  
Fonte: Analiane Fernandes da Silva Sucupira

Além das exposições das atividades individuais também foram expostas o resultado das atividades coletivas, como por exemplo, os cartazes confeccionados pelos discentes durante as abordagens dos conteúdos, como forma de terem um contato direto com o que trabalhamos. A fotografia que segue é pertinente para recordar este momento:



Fotografia 6: exposição dos trabalhos realizados pelos alunos  
Fonte: Analiane Fernandes da Silva Sucupira



Todas as atividades planejadas tiveram o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das habilidades motoras, intelectuais, criativa, afetivas e sociais dos discentes, por isso foi necessário o cuidado de trabalhar de forma diversificada para envolver a todos e buscando a participação e atenção. Ora trabalhei com atividades individuais, ora em grupo, ora no chão. Veja a fotografia:



Fotografia 7: Diversidades de estratégias para trabalhar os conteúdos.  
Fonte: Analiane Fernandes da Silva Sucupira

Durante o estágio foi percebido também algumas dificuldades e desafios relacionados à aprendizagem envolvendo situação problemas por parte de alguns alunos. Pois, ao realizar um bingo matemático envolvendo problema de adição e subtração houve rejeição por parte de uns alunos que não queriam participar e neste momento fiquei preocupada, mas dando continuidade aos poucos os alunos foram interagindo e participando. Porém esta situação me levou a refletir sobre a minha ação. Analisando de que outra forma deveria ter aplicado o jogo para que ele se tornasse um momento de aprendizagem, no qual esta atividade proporcionasse uma conexão entre o conhecimento e a vida dos alunos, tornando assim o momento de aprendizagem divertido e prazeroso, como propõe o ensino de arte, e que para muitos não passa apenas de momentos de diversão. Ou seja,

Ao contrário do que se pensa, a criação envolve aprendizagem. Apesar de todos nascerem artistas, ninguém se forma artista sem luta e sem trabalho com criação [...] sic. As propostas de pedagogia estética e artística, ao levar em consideração uma filosofia da criação, demandam relacionar arte e vida, onde o conhecer, o fazer, o expressar, o comunicar e interagir instauram práticas inventivas a

partir das vivências de cada um. (MEIRE. 2003.p.122 apud HOFFMANN. 2007.p.64).

Desta forma, ao refletir sobre as práticas aplicadas, os métodos utilizados durante o estágio devemos levar em consideração a preparação do cenário educativo para o desenvolvimento da aprendizagem do discente, e relacionar o conhecimento aplicado a realidade do mesmo para assim favorecer a liberdade de expressão e abrangência do conhecimento em todas as áreas.

Outro desafio vivenciado o durante o estágio, foi um convite pela coordenadora da escola o qual estava desenvolvendo minhas atividades acadêmicas, para ministrar uma palestra sobre a pátria, visto que nunca havia palestrado antes formalmente. Mas tudo ocorreu bem, como corrobora a fala da estagiaria:

A mesma aconteceu no pátio da escola, no qual todos os alunos puderam ouvir com atenção e participar, pois a palestra foi direcionada para o público infantil, e, portanto tinha que os envolver para não se tornar algo chato. Esta experiência foi muito boa e gratificante, pois pude contribuir com a escola. (DIÁRIO DE CAMPO, 01/09/2010).

A fotografia abaixo recorda o momento da realização da palestra. Veja:



Fotografia 8: Palestra sobre a Pátria  
Fonte: Analiene Fernandes da Silva Sucupira

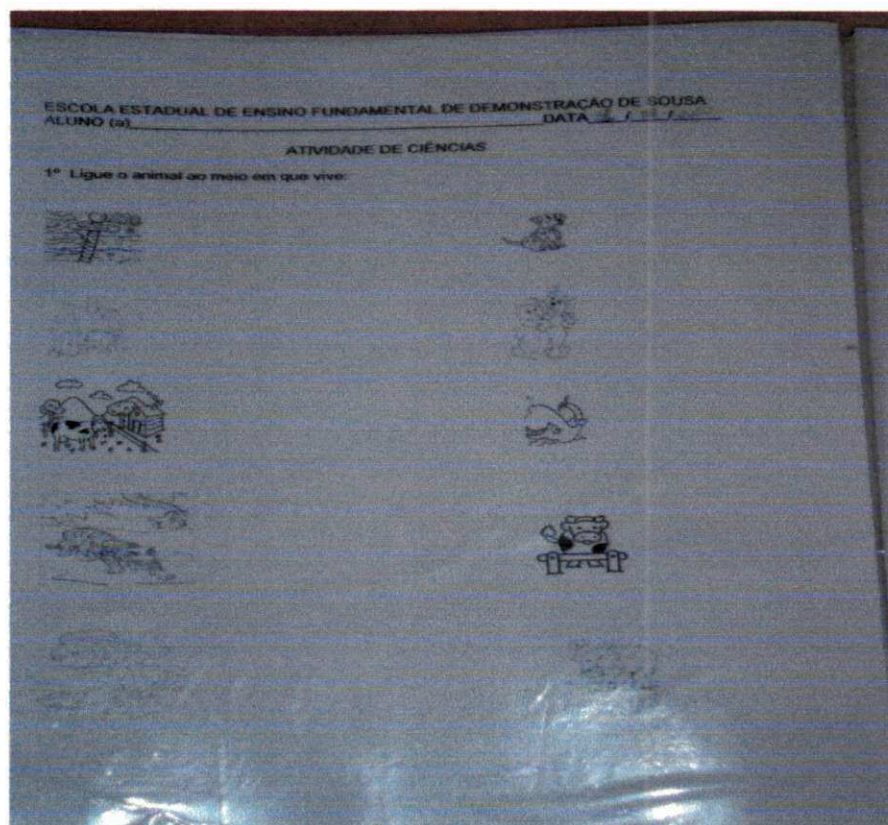


Após a palestra os alunos dirigiram-se para suas salas. Com os meus alunos trabalhei uma produção de textos para confirmar se a mensagem havia sido passada com clareza sobre a pátria e a sua história. Mais uma vez recorri à arte para iniciar a atividade. Levei um desenho relacionado ao tema apresentado, em seguida houve a contextualização e a concretização da atividade sugerida. Veja a fotografia



Fotografia 9: Atividade relacionada a palestra  
Fonte: Analiene Fernandes da Silva Sucupira

Enfim, durante todo o estágio foi relacionado o objeto de estudo nas atividades elaboradas por se tornar um aliado no bom resultado da aprendizagem dos discentes, pois como já foi dito, através do universo artístico conhecemos o aluno, seus medos, seus anseios sua vontade de aprender. Por exemplo, o conteúdo de ciências: Distribuição dos animais em função do ambiente foi trabalhada com dois momentos primeiramente utilizando encenação, sendo uma modalidade artística, no qual uns alunos representaram os animais e outros os ambientes. Na sequência socializamos o conteúdo. E para o segundo momento foi preparado uma atividade xerografada, constando gravuras para concretizar a aprendizagem. A fotografia abaixo demonstra a atividade elaborada, com a finalidade de levar os discentes a compreender a diversidade animal em função do ambiente.



Fotografia 10: atividade sobre a diversidade animal e seu ambiente.  
Fonte: Portfólio, Analiane Fernandes da Silva Sucupira.

O objetivo desta atividade foi atingido, pois todos os alunos reconheceram os ambientes, e onde os respectivos animais se acomodavam de acordo com sua natureza. Acreditamos que ao utilizar, gravura facilitou no reconhecimento e ainda se tornou uma atividade prazerosa, uma vez que, tinha o desenho para colorir algo de que tanto gostam.

Mais uma vez pude comprovar a importância do ensino de arte na vida do educando, durante socialização do estágio realizado pela turma do 8º período, no auditório da Universidade Federal de Campina Grande no Campus de Cajazeiras, com a orientação da professora Mestre Débia Suênia da Silva Sousa para falarmos das atividades, dificuldades, dúvidas, enfim as situações ocorridas no Estágio Supervisionado em Docência, algumas apresentaram a arte como forma de alunos se concentrarem, como segue a fala: "O aluno só se concentrava na hora de pintar" (ESTAGIÁRIA D, 23/09/2010).

Outro depoimento forte foi quando a (ESTAGIÁRIA M, 23/09/2010) revelou: “por meio do desenho a criança manifestou que sua família era ela o seu noivo”, ou seja, ao desenhar a criança expressou o que sentia, revelando que em casa algo ia mal. Desta forma a utilização do desenho além de desenvolver as habilidades motoras, criativa revela o que o indivíduo sente.

Assim comprova-se que cada disciplina tem um papel singular e relevante no processo de ensino aprendizagem, bem como a disciplina de arte. E o estágio veio para contribuir cada vez mais no meu crescimento pessoal, profissional e social. O que levou a conhecer e vivenciar novas experiências e a perceber que teoria e prática são termos indissociáveis, pois um dar suporte ao outro.



## CONCLUSÃO

A elaboração e o estudo desta pesquisa surgiu a partir da seguinte problemática: como o ensino de arte é desenvolvido nas escolas públicas, fulminando a curiosidade de conhecer a realidade do ensino de arte aplicado nas escolas, e o aprofundamento teórico para subsidiar a compreensão da pesquisa, e assim entender como ocorre o processo de ensino aprendizagem por meio da disciplina de arte.

Primeiramente para desenvolver a pesquisa o ponto de partida foi os depoimentos de professores que lecionavam a disciplina de arte e a falta de apoio didático, e até mesmo o desconhecimento da importância da disciplina para a formação do sujeito crítico e reflexivo.

Desta forma, é possível dizer que com este estudo foi possível compreender os aspectos representativos do ensino de arte para o docente e discente, que tem como foco o desenho sendo este a referência para a disciplina, esquivando-se das diversas modalidades artística que envolve o mundo da arte.

Os esclarecimentos que conseguimos com esta pesquisa, foi a possibilidade de perceber como a arte é rica e geradora de conhecimentos. Certo de que para desenvolver a disciplina em sala exige do professor preparação e estudo, pois, para que a mesma desenvolva as habilidades dos educandos faz necessário que os objetivos estejam claros. Caso não ocorra não passará apenas de uma atividade de lazer e descanso para os alunos.

Ainda com este estudo, pudemos desenvolver no estágio atividades prazerosas para os educandos, por envolver diversidades de modalidades artísticas, como a música, o teatro, a pintura, tornando a aula diferente e ao mesmo tempo produtiva por gerar aprendizagem.

No estágio, vivenciamos diferentes momentos que oportunizou-nos a utilização destas modalidades artística, não que tenha sido fácil lhe dar com elas, pois como já foi dito é necessário estudo e preparação para desenvolver um ensino que proporcione prazer e aprendizagem. E, embora já tenha experiência em sala de aula, foi a partir desta pesquisa que verdadeiramente o

ensino de arte foi desenvolvido com objetivos claros e convencedores que é possível aprender sim com a arte, e a mesma deve ser inserida na grade curricular com seriedade, e que seu ensino não se limite apenas ao desenho de capa de prova.

Podemos afirmar ainda que no estágio foi possível alcançar esta proeza de prazer e aprender, mesmo com algumas dificuldades os objetivos traçados para o estágio foram alcançados.

Diante dos fatos mencionados, percebemos que através deste estudo, levamos na bagagem um grande crescimento profissional, uma vez que oportunizou-nos a vivenciar novas experiências, construir novos conceitos sobre a educação e refletir na ação sobre a ação, além de fortalecer a idéia de indissociabilidade entre teoria e prática.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed. Lisboa, 1977.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Arte- educação: leitura no subsolo**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

COSTA, Tati Lourenço. **Palimpsestos Fotográficos: Imagens, lembranças e identificações em narrativas de memórias por pessoas idosas**. Londrina-Paraná. 2010. Disponível em: <[HTTP://www.tede.udesc.br/tde\\_busca/arquivo](http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo)> Acessado em: 27 out.2010.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

DUARTE Jr. João Francisco. **Por que arte-educação?** . Campinas-SP: Papyrus, 1991.

FONTES DOCUMENTAIS. DIÁRIO DE CAMPO, Sousa - PB – 23 de agosto a 03 de setembro de 2010.

PORTFÓLIO, arquivo dos planos de aula e das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Docência. Sousa - PB - 23 de agosto a 03 de setembro de 2010.

GONSALVES, Eliza Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. – 4. ed. - Campinas-SP: Alínea, 2007.

HOFMANN, Jussara. **O jogo do contrário**. Porto Alegre: Mediação, 2005

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). Currículo questões atuais. In. **Currículo, utopia e pós modernidade**. Campina, SP: Papyrus, 1999.

NEVES, L. A. **Memória e história: potencialidades da história oral**. ArtCultura, Uberlândia, nº 6, 27-38, 2003. Disponível em: <[HTTP://www.zonadigital.com.br/.../HISTÓRIA](http://www.zonadigital.com.br/.../HISTÓRIA)> Acessado em: 21 out. 2010.

OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte**. 3 ed. São Paulo: 1968.

OSINKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, historia e ensino: uma trajetória.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2002

PENNA, Maura. PEREGRINO, Yara Rosas [etal]. O ensino de arte que queremos: construção e não conclusão. IN PENNA, Maura (coord.) [etal]. **É este o ensino de arte que queremos?** João Pessoa: Ed. Universitária do /CCHLA / PPGE, 2001.

PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio em docência.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004

PROENÇA, Graça. **História da arte.** São Paulo, Ática, 1989.